

Avaliação de Ganho de Peso de Gestantes de Unidades Básicas de Saúde de uma Cidade do Norte do Rio Grande do Sul

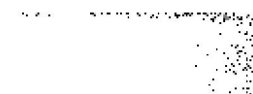
RESUMO: A avaliação do estado nutricional é essencial para identificação de mulheres sob risco gestacional, sendo um dos elementos importantes na prevenção da mortalidade e mortalidade perinatal. O objetivo da pesquisa foi avaliar o ganho de peso gestacional em Unidades Básicas de Saúde de uma cidade do norte do Rio Grande do Sul. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em pesquisa da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões Campus de Erechim. A população foi composta por 43 gestantes, de 16 até 42 anos, participantes dos grupos nas Unidades Básicas, que realizaram pré-natal. Dos dados coletados, relacionados a faixa etária de 16 a 19 anos, 1 (40%) tiveram o ganho de peso recomendado e 6 (60%) com ganho de peso acima do recomendado. Na faixa etária de 20 a 42 anos, 10 (30,3%) encontraram-se com um ganho de peso adequado e 23 (69,7%) com um ganho de peso acima do recomendado. Sugere-se uma atenção mais focada na população de gestantes que realizam pré-natal nas Unidades Básicas de Saúde, incluindo o nutricionista para auxiliar na prevenção de doenças ou complicações que podem vir a ocorrer como conseqüência de hábitos alimentares incorretos.

ABSTRACT: The evaluation of nutritional status is essential for the identification of women under gestational risk, it is one of the important elements in the prevention of perinatal

morbidity and mortality. The objective of the research was to evaluate the gestational weight gain in Basic Health Units of a city in the north of Rio Grande do Sul. The research was approved by the Research Ethics Committee of the Integrated Regional University of Alto Uruguai and the Campus missions of Erechim. The population was composed of 43 pregnant women, aged 16 to 42 years old, who participated in the groups in the Basic Units, who underwent prenatal care. Of the data collected, related to the age group of 16 to 19 years, 1 (40%) had the recommended weight gain and 6 (60%) had a weight gain above the recommended one. In the age group of 20 to 42 years, 10 (30.3%) were with an adequate weight gain and 23 (69.7%) with a weight gain above the recommended one. It is suggested a more focused attention on the population of pregnant women who perform prenatal care in the Basic Health Units, including the nutritionist to help prevent diseases or complications that may occur as a consequence of incorrect eating habits.

Introdução

A gestação é um processo fisiológico que com



Avaliação de Ganho de Peso de Gestantes de Unidades Básicas de Saúde de uma Cidade do Norte do Rio Grande do Sul

precisa de uma sequência de adaptações ocorridas no corpo da mulher a partir da fertilização. O organismo da gestante passa por intensas alterações com o objetivo fundamental de adequá-las às necessidades orgânicas próprias do complexo materno-fetal e do parto (VASCOUNHOS et al., 2011).

A avaliação de estado nutricional é essencial para identificação de mulheres sob risco gestacional, o monitoramento nutricional é um dos elementos importantes na prevenção da morbidade e mortalidade perinatais, na promoção da saúde da mulher e do criança a curto e longo prazos. O acompanhamento do ganho ponderal na gestação é uma medida de baixo custo e de grande utilidade para o estabelecimento de intervenções nutricionais visando à redução de riscos para a gestante e o feto (BARBOSA, 2013).

Para o Ministério da Saúde (2012), a assistência pré-natal tem uma avaliação dinâmica das situações de risco, permitindo para identificar os problemas e impedir um resultado desfavorável, porém a ausência desse controle pode incrementar o risco para gestante ou o feto. A gestante deverá ser pesada, medida, informada e gestacional, ter a pressão avaliada, a pressão, e a respiração registrada as alem de serem analisados exames bioquímicos (BRASIL, 2012).

O estado nutricional materno relaciona-se intrinsecamente ao estado nutricional do conceito, deste modo, é indispensável manter uma boa nutrição durante a gestação para garantir um aporte de nutrientes adequado ao feto proporcionando um desenvolvimento intrauterino satisfatório (ALAJIDE et al., 2017).

Segundo Nomura et al. (2012) o estado nutricional, e o adequado ganho de peso materno são fatores importantes para o bom resultado da gravidez, bem como para a manutenção da saúde, da mãe e da criança. A obesidade materna e o ganho de peso acima da recomendada aumentam os riscos para uma série de resultados adversos, tais como: diabetes gestacional, parto prolongado, pré-eclâmpsia, cesárea e depressão. Além de contribuir para a obesidade, está também associada à algumas complicações, entre elas a macrosomia fetal, as hemorragias, o trauma fetal, baixo peso ao nascer e mortalidade infantil (STUIBROCH et al., 2007).

A incidência de Diabetes Mellito gestacional (DMG) em gestantes obesas é três vezes maior que na população geral. No período gestacional as mulheres mesmo com peso adequada, apresentam fisiologicamente aumento da resistência à insulina. Nas gestantes obesas essa característica fisiológica ocorre de forma exacerbada, fa-

vorecendo o desenvolvimento de DMG. A prevalência de DMG pré gestacional também, é maior nessa população (MELO, 2011).

O estado nutricional materno, assim como o ganho de peso gestacional, vem sendo foco atual de vários estudos, não apenas pela crescente prevalência dos seus distúrbios, mas sobretudo devido ao seu papel determinante sobre os desfechos gestacionais. Dentre estes, destaca-se o crescimento fetal e o peso ao nascer, que podem trazer implicações para a saúde do indivíduo ao longo de sua vida, particularmente, em relação às doenças crônicas não transmissíveis. O estado nutricional é determinado pela ingestão de macro e micronutrientes, portanto, um inadequado aporte energético da gestante pode levar a uma competição entre a mãe e o feto, limitando a disponibilidade dos nutrientes necessários ao adequado crescimento fetal. (MELO et al., 2007).

O objetivo dessa pesquisa foi avaliar o ganho de peso gestacional em Unidades Básicas de Saúde de uma cidade do norte do Rio Grande do Sul.

Material e Métodos

Trata-se de uma pesquisa transversal, exploratória, descritiva, retrospectiva, de caráter quantitativo, consultando o banco de dados obtidos no Projeto de Licença Fulcrobdo "Estado nutricional e práticas alimentares na gestação, lactação e alimentação complementar orientações com gestantes de unidades básicas de saúde", no período a partir de agosto de 2017 a julho de 2018. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa da UFRS - Trechim, RS, com o parecer número 1.996.333 e CAAE número 68803852.1.0001.5351.

A população em estudo foi composta por 42 gestantes, participantes dos grupos, nas UBS, de uma cidade do norte do Rio Grande do Sul, que realizaram pré natal, com idade superior a 16 anos. Foram coletados do banco de dados do referido projeto os dados pré-gestacionais da cartela da gestante como idade, peso pré gestacional, estatura, peso atual, e semana de gestação. E o peso atual, estatura, idade gestacional e a partir desses dados foi realizado o cálculo do IMC e, em seguida, o diagnóstico nutricional segundo a curva gestacional de Atallah (ATA-LAH; CASTILHO; CASTRO, 1997). Posteriormente com o IMC gestacional foi realizado o diagnóstico de ganho de peso adequado por trimestre de gestação para gestantes

que estavam no 2º e 3º trimestre (ICM, 2009).

Após a coleta, os dados foram analisados no
domínio estatístico descritivo, e apresentados em tabelas,
com médias e percentuais.

Resultados e Discussão

Foram pesquisadas 44 gestantes, com idade mé-
dia de 25 anos em UBS de uma cidade do norte do Rio
Grande do Sul, as gestantes tinham idades entre 16 e 42
anos.

Em relação ao ganho de peso, as gestantes foram
divididas por faixa etária, sendo destas, 10 tinham idade
de 16 a 19 anos e 33 idade de 20 a 42 anos. Em relação aos
dados coletados presentes na tabela III, em relação a faixa
etária de 16 a 19 e 20 a 42 anos prevaleceu o ganho de
peso inadequado nas gestantes com 6 (60%) e 23 (69,7%)
respectivamente.

A tabela I refere-se aos dados do ganho de peso
de gestantes avaliadas em UBS de uma cidade do norte do
Rio Grande do Sul.

Um estudo de Santos et al. (2013) semelhante
aos resultados da pesquisa, realizado em uma ma-
nidade pública do município do Rio de Janeiro, foram
analisadas 141 gestantes adolescentes em relação ao ga-
nho de peso gestacional, foi encontrado que entre estas,
44 (30,6%) apresentavam-se em um ganho de peso dentro
do adequado e 100 (69,4%) das gestantes apresentavam-se
em um ganho de peso considerado inadequado, algumas
das hipóteses a se pensar sobre esse problema é que em
estudos mais recentes realizados nessa faixa etária nos
aponta uma maior tendência nas gestantes adolescentes
a ganhar e a reter mais gordura do que entre as adultas e

que esta é amplificada pela presença de franco crescimen-
to materno, ou seja, em adolescentes jovens.

Em um estudo de Stulbach et al. (2007) realiza-
do no Hospital Viterbidade Amparo Maternal, situada
na cidade de São Paulo, foi avaliada o ganho ponderal
das gestantes, foi encontrado resultados semelhantes do
presente estudo onde, verificou-se que das 141 gestantes
acompanhadas, cerca de 57% apresentaram ganho de peso
excessivo em relação ao recomendado pela ICM (1999),
para a categoria de estado nutricional inicial.

Em um estudo semelhante aos objetivos do nosso
estudo, foram avaliadas 230 gestantes no Rio de Janeiro no
centro municipal de saúde Marcelino Cambau, e foi reve-
lado que mulheres com ganho de peso excessivo na ges-
tação apresentam 5,83 vezes mais chances de dar à luz a
uma criança com macrosomia (KAT MELINDA, 2005;
GONÇALVES et al., 2012).

Conclusão

Entre os resultados encontrados no estudo, pre-
viveu o ganho de peso gestacional inadequado nas ges-
tantes adolescentes e nas gestantes adultas. Muito do au-
mento de peso ao longo dos trimestres de gestação nos
mostrou que em devido a crenças e culturas das gestantes
e, muitas vezes, por falta de informação e orientação nu-
tricional acabavam em consumir mais alimentos com bai-
xo valor nutricional e de pouca qualidade, aumentando o
IMC e trazendo muitos riscos para a gestação e o feto.

Os resultados deste estudo demonstraram o quan-
to é importante o acompanhamento nutricional adequa-
do no pré-natal, com profissionais que possam auxiliar no
controle e na prevenção de doenças e complicações asso-

Tabela I: Ganho de peso de gestantes avaliadas em UBS de uma cidade do Norte do Rio Grande do Sul.

IDADE	ADEQUADO (n)	ADEQUADO (%)	INADEQUADO RECOMENDADO (n)	INADEQUADO RECOMENDADO (%)	TOTAL (n)
16 – 19 ANOS	4	40	6	60	10
21 – 42 ANOS	10	30,3	23	69,7	33

Fonte: A autora, 2019.

Avaliação de Ganho de Peso de Gestantes de Unidades Básicas de Saúde de uma Cidade do Norte do Rio Grande do Sul

Revista Brasileira de Epidemiologia 2012; 15(4): 759-767

ciadas ao aumento de peso gestacional.

Sugere-se uma atenção mais incida na população de gestantes que frequentam as Unidades Básicas de Saúde, incluindo o nutricionista para auxiliar na prevenção e orientações relacionadas a prática da alimentação saudável na gestação, prevenção de doenças ou complicações que podem vir a ocorrer como consequência de hábitos alimentares incorretos. O acompanhamento nutricional no pré-natal e no decorrer da gestação controlando o ganho de peso, o IMC e o índice das nutrições fetais que a mãe poderá desenvolver, melhora assim a qualidade de vida das gestantes e proporciona a saúde ideal e o desfecho gestacional desejado.

SUBMETIDO EM 09/07/2011

Após aprovação pelo Conselho Editorial da revista, o artigo foi encaminhado para avaliação de dois pareceristas externos. Foi solicitada a revisão dos artigos e a correção das citações.

Este trabalho foi financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) através do Projeto de Iniciação Científica em Saúde Pública (CISAP) nº 301301/2008-0, sob a orientação da Profa. Dra. Rosângela de Fátima de Aguiar, coordenadora do projeto.

PALAVRAS-CHAVE: Gestação; Ganho de peso; Saúde pública; Cidade pré-natal.

KEYWORDS: Pregnancy; Weight gain; Public health; Prenatal care.

RECEBIDO: 28/07/2011 - APROVADO: 10/10/2011

REFERÊNCIAS

AJAJDE, B. B. B. et al. Estado Nutricional e Condições Socioeconômicas de Gestantes Avaliadas em Unidades de Saúde no Município de Chaves, Araguaia. *Revista Brasileira de Saúde da Família*, 2011.

ATALARI, S.B., CASTILHO, C.L., CASARDO, R.S. Proposta de um novo padrão de avaliação nutricional em empresas. *Revista de Medicina do Trabalho*, 1999.

BARBOZA, L.M. Guia analítico de nutrição materno-fetal. Rio de Janeiro: Medsi, 2011.

BRASIL. VIVIR SAUÍDO DA SAÚDE. Gestação de Alto Risco: manual técnico. 2ª ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.

GONÇALVES, V. C. et al. Índice de massa corporal e ganho de peso gestacional como fatores preditores de transtornos do desenvolvimento. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, Rio Grande, 2012.

INSTITUTE OF MEDICINE (IOM). National Academy of Sciences. *Nutrition during Pregnancy*. Washington: National Academy Press, 1990.

INSTITUTO DE MEDICINA (IOM). National Academy of Sciences. *Weight gain during pregnancy. Reexamining the guidelines*, 2009.

KAL, G., MELIS, D. G. V. Ganho de peso gestacional e cesariana em uma coorte de mães e filhos. *Journal de pediatria*, Rio de Janeiro, 2005.

MELLO, A. et al. Estado nutricional materno, ganho de peso gestacional e peso ao nascer. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, São Paulo, 2007.

MULLO, M. Ganho de peso na Gestação. Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica - ABESO. São Paulo, 2011.

ROMERA, R.M.E. et al. Influência do estado nutricional materno, ganho de peso e consumo energético sobre o desenvolvimento fetal em gestações de alto risco. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, São Paulo, 2012.

SANTOS, M. M. A. S. et al. Atuação nutricional e ganho de peso gestacional em adolescentes em uma abordagem qualitativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 2011.

SILVA-SOARES, E. V. et al. Determinantes do ganho ponderal excessivo durante a gestação em serviço público de pré-natal de baixo risco. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, São Paulo, 2007.